



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

RELAÇÕES DE PODER E FEMINISMO: DESCONSTRUINDO PAPEIS PRÉ-DEFINIDOS COM BASE NO GÊNERO

AUTOR PRINCIPAL: LAURA VENTURINI DA LUZ

ORIENTADOR: MÁRCIO RENAN HAMEL

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objeto analisar a forma que as relações de poder se estabeleceram na sociedade no decorrer dos anos, tendo como enfoque o papel que a mulher ocupou (ocupa) nestas relações e as consequências sociedade contemporânea. O feminismo desempenha papel importante nessa discussão, justamente para auxiliar a compreensão da problemática a partir de outro ponto de vista, possibilitando a desconstrução de papéis sociais pré-estabelecidos com base no gênero. O estudo justifica-se na medida em que, as mulheres ainda não se encontram em situação de igualdade com relação à direitos e cidadania, sendo necessária tal discussão, a fim de se buscar melhor compreensão da história das relações de poder e assim compreender a estrutura da sociedade contemporânea. Tem como objetivos, não apenas possibilitar a discussão crítica das relações de poder com base no gênero, mas principalmente desconstruir papéis pré-definidos socialmente, e, por consequência, redefinir os papéis sob outra perspectiva.

DESENVOLVIMENTO:

O machismo é um elemento ainda predominante na sociedade atual e é possível compreender esse fenômeno observando o modelo patriarcalista marcante no desenvolvimento social ao longo dos anos. Ainda na década de trinta, a mulher era tratada como uma propriedade, primeiramente do pai, posteriormente do marido, sendo que seu valor, enquanto pessoa, era vinculado à questões morais sexuais, tendo sua liberdade restringida das mais variadas formas, pela família, sociedade e igreja.

Ainda nessa época, a mulher não podia adentrar no espaço público, permanecendo apenas em casa, com suas atribuições domésticas, enquanto o homem dominava o espaço público, a política, as decisões sociais, o mercado de trabalho, logo, o conhecimento e os estudos eram acessíveis apenas ao público masculino. As relações de poder se estabelecem nesse patamar desigual, e esse modelo familiar é reproduzido por longos anos, inclusive ainda hoje, em algumas famílias desfavorecidas socialmente.

A partir dessa perspectiva, é possível visualizar que as concepções, ainda hoje, relacionadas aos gêneros, tem sua origem no modelo patriarcal e as relações de poder que nele se

estabeleceram. Conceitos de inteligência, objetividade, racionalidade vinculadas ao sexo masculino, enquanto conceitos como subjetividade, sensibilidade, passividade são relacionadas às mulheres enquanto características naturais. Voltando os olhos ao passado e vislumbrando um modelo absolutamente desigual em direitos, e a sua reprodução por anos, inclusive hodiernamente, é nítido que estes papéis sociais vinculados ao masculino e feminino, são construções sociais e culturais que precisam, mais do que nunca, serem rediscutidos.

Na sociedade contemporânea, a infância ainda é marcada por diferenças de gênero. A menina, na grande maioria das famílias, é incentivada a brincar com bonecas, panelas, e outras atividades vinculadas ao cuidado do lar. Já o menino tem mais liberdade para brincadeiras na rua, com jogos que estimulam o seu raciocínio. Outro fator relevante é a questão sexual, enquanto os adolescentes do gênero masculino são incentivados, sem represálias de ordem moral, a exercerem a sua sexualidade de forma plena, as mulheres ainda sofrem reprovações morais pela sua sexualidade, bem como há uma grande valorização da virgindade feminina vinculada à sua qualidade enquanto pessoa.

Uma sociedade que foi construída e se desenvolveu com os homens no poder e na tomada de decisões, é natural que as particularidades biológicas das mulheres não tenham sido incluídas no debate político, e tampouco se pensou em soluções para tais questões. Um exemplo muito claro disso é a grande dificuldade que as mulheres enfrentam após o nascimento dos filhos, de retornarem ao mercado de trabalho. Outro fator importante na área trabalhista, é a licença paternidade, de apenas cinco dias, sendo que a única atividade exclusiva da mãe é a amamentação, todas as demais poderiam ser divididas entre pai e mãe, mas assim o Estado impõe a obrigação de cuidado apenas à mãe.

No âmbito penal também tem diversas questões que precisam serem rediscutidas, como a crescente e absurda incidência de violência contra a mulher, que nada mais são do que expressões das relações de poder, distorcidas, tendo por base o antigo patriarcado e suas concepções retrógradas acerca da mulher. Outro fator relevante, o crescente número de casos de vídeos e imagens vazadas através de redes sociais, expondo a intimidade de casais, porém tem como vítima apenas a mulher que é julgada socialmente e tem seu valor diminuído em todos os âmbitos sociais, desde sua família, trabalho e sociedade.

O movimento feminista, que se inicia aproximadamente em 1900 no Brasil, que vai trazer uma luz a todas essas questões aqui suscitadas. Teve grande contribuição na conquista de muitos direitos, como o sufrágio universal, melhores condições de trabalho para as mulheres, liberdade sexual, dentre outros, e é através dele que as questões trazidas por este estudo podem ser pensadas e discutidas.

Assim é preciso, mais do que nunca, problematizar os papéis sociais construídos com base no gênero, eis que se originam de relações de poder desiguais na origem, e reproduzidas, em grande medida, na sociedade contemporânea. Mais do que rediscutir os papéis sociais é necessário reconstruir a identidade da mulher, a partir do patamar da igualdade em direitos e cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Portanto, o presente estudo mostra desigualdades de gênero existentes na sociedade contemporânea, muitas delas sutis e que passam despercebidas, mas que têm consequências devastadoras no pleno desenvolvimento da mulher no âmbito social, refletindo desde violência doméstica, como em questões de mercado de trabalho, e de seu próprio valor como pessoa e cidadã. O patriarcado é um modelo retrógrado que não pode mais servir de base, sendo que as

relações de poder só serão válidas se exercidas dentro de um patamar de igualdade das partes envolvidas. É preciso reconstruir não apenas os papéis de gênero, mas também uma sociedade que inclua as diferenças da mulher, justamente para possibilitar condições de igualdade entre ambos os sexos e só assim será possível avançar na cultura machista, ainda predominante, e desvincular o valor da mulher por questões sexuais.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel; MACHADO, Roberto (Rev.). *Microfísica do poder*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FRASER, Nancy. Repensando a questão do reconhecimento: superar a substituição e a reificação na política cultural. In: BALDI, César Augusto. **Direitos humanos na sociedade cosmopolita**. Rio de Janeiro: Renovar, 2004.

HABERMAS, Jürgen. **A inclusão do outro: estudos de teoria política**. Tradução de George Sperber e Paulo Astor Soethe. São Paulo: Loyola, 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva *et al.* Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HAMEL, Marcio Renan. **Direitos humanos e multiculturalismo sob a perspectiva da ética do discurso**. Curitiba: Juruá, 2005.

KYMLICKA, Will. Cidadania multicultural. In: LOPES, Ana Maria D'ávila. **Multiculturalismo, minorias, e ações afirmativas: promovendo a participação política das mulheres**. Acessado em http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo. Em 15 jun. de 2015.

_____. **Filosofia política Contemporânea**, uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

PINTO, Celi Regina Jardim. **Feminismo, história e poder**. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rsocp/v18n36/03.pdf>>. Acesso em 20 jun. 2015.

RASMUSSEN, Lucimara. MANENTE, Luiz Clério. **Mulheres que fizeram história**. Campinas, SP: Pontes Editoras, 2014.

TOURAINÉ, Alain. **Um novo paradigma: para compreender o mundo hoje**. Tradução de Gentil Avelino Titton. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.

VIEIRA, Judivan J. **A mulher e sua luta épica contra o machismo**. Brasília: Thesaurus, 2012.